



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E SUAS FORMAS DE MEDIAÇÃO COMO EXPRESSÃO DE LINGUAGEM**

Felipe, Felipe do Nascimento; Silva, Allana Dayanna de Souza Salvador da; Souza, Mirelly  
Aline Martins de; Damasceno, Jalmira Limhares (orientadora)

*Universidade Federal da Paraíba – Campus III – [felipeufpb2013.2@gmail.com](mailto:felipeufpb2013.2@gmail.com)*

*Universidade Federal da Paraíba – Campus III- [allana.souza@gmail.com](mailto:allana.souza@gmail.com)*

*Universidade Federal da Paraíba – Campus III- [mirelly\\_aline10@hotmail.com](mailto:mirelly_aline10@hotmail.com)*

*Universidade Federal da Paraíba – Campus III – [jalmira@gmail.com](mailto:jalmira@gmail.com)*

### **RESUMO**

Esse artigo apresenta a contação de história como atividade de expressão de linguagem desenvolvida no trabalho realizado na Brinquedoteca, laboratório de ensino do curso de Pedagogia do Campus III da Universidade Federal da Paraíba. Nosso objetivo é refletir sobre as formas de mediação da contação de história enfatizando sua relevância lúdica como expressão de linguagem. A contação de história no contexto das ações do laboratório é desenvolvida no momento das visitas agendadas com grupos de criança de escolas públicas de municípios da região, bem como em atividades de itinerância em escolas atendendo além das crianças o público na formação de professores. A metodologia utilizada para construção desse trabalho está pautada nos princípios da pesquisa-ação que vem como uma possibilidade dos professores ou particulares dessa ação, analisar e investigar suas próprias práticas de uma forma crítica e reflexiva, de modo que transformem suas ações a partir dessa reflexão. A observação participante nos possibilitou o exercício da escuta sensível, atitude de compreender por empatia, que na especificidade desse trabalho volta-se para compreender sentimentos e emoções, procurando experimentar de forma objetiva e racional o que sente outro indivíduo. Outra técnica de pesquisa utilizada foi a vídeo-gravação. Na descrição dos resultados foi possível concluir que o avaral e dos objetos otimizados funcionam como expressão da linguagem na contação histórias e caracterizam possibilidades de estimulação da imaginação possibilitando um maior conhecimento em alguns aspectos presentes nas histórias, assim como a percepção de sons, imagens e expressão, seja da palavra contada ou expressão corporal. Essas relações são estabelecidas como mediadoras entre o texto literário e o leitor ouvinte tanto no contexto de narração com crianças como com adultos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Contação de História, expressão de linguagem, Brinquedoteca



## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo discute a contação de história como expressão de linguagem tem por objetivo analisar as formas de mediação da contação de história enfatizando sua relevância lúdica como expressão de linguagem na Brinquedoteca, laboratório de ensino do curso de Pedagogia do Campus III da Universidade Federal da Paraíba.

No contexto das atividades desenvolvidas na referida brinquedoteca a contação de histórias é um dos momentos mais esperados, ao final da visita as crianças fazem uma roda para o momento da contação de história cuja metodologia proporciona uma maior interação por meio dos instrumentos sonoros, visuais entre outros que aguçam a imaginação promovendo a expressão de linguagem.

Ouvir histórias permite um contato mais estreito com o universo imaginário, recuperando tradições, descobertas e desejos. As crianças sabem muito bem o que são esses turbilhões de sentimentos que vivenciam, no trânsito entre o fictício e o real, estimulando a fantasia do seu imaginário, pois o ato de contar e recontar histórias são uma prática bastante antiga.

A contação de história é um elemento muito importante e fundamental para o desenvolvimento da criança ao que se refere às relações entre linguagem e imaginação. Constituindo-se uma ação mediadora da leitura do texto literário na infância.

Na discussão proposta nesse trabalho, a relação entre linguagem e imaginário é estabelecida pela compreensão da contação de história como ação lúdica. Está fundamentada nos estudos teóricos de autores como: Barbier (1994) que trás estudos sobre a importância da escuta sensível na pesquisa-ação; Brito (2003), Yunes (2012), Gomes (2012) e Zumthor (1997) que formulam sobre a contação de história e sua importância quanto expressão de linguagem; Cunha (2010) que trás suas considerações sobre o espaço da brinquedoteca; e, Fontana (1997) e Oliveira (1993) acerca do conceito de mediação.



## **METODOLOGIA**

A organização metodológica do trabalho tem como referência a abordagem da pesquisa-ação. Para construção dos dados utilizamos a observação participante e a vídeogravação que viabilizou o exercício da escuta sensível, considerada por Barbier (2007, p, 94) como a atitude de considerar “incondicionalmente o universo de existência do outro” na tentativa de produção de uma ação de investigação mais existencial.

O uso da vídeogravação foi utilizado no momento em que a história foi iniciada, filmando e gravando as interações da criança com a história e o ambiente, após esse momento é feita uma análise das vídeos para captar o que antes não foi perceptível. No que se refere a pesquisas com crianças em grupos é importante lembrar que elas falam ao mesmo tempo, interagem, brincam, sentam, levantam e comunicam-se entre si e com os pesquisadores durante todo o tempo. Com isso, certos aspectos somente podem ser registrados e analisados mediante uso de instrumentos que viabilizem a análise no contexto dessa dinâmica. A gravação de vídeo com áudio é um desses recursos.

As observações foram direcionadas para a interação entre os leitores ouvintes, caracterizados por um grupo de crianças do ensino fundamental em uma roda de contação de histórias na sala de leitura da brinquedoteca, bem como um grupo de estudantes do curso de Pedagogia entre os meses de Junho e Julho do ano de 2016.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A contação de história no contexto das ações do laboratório está direcionada recebendo as escolas do município de Bananeiras/PB e cidades circunvizinhas da Região na qual está localizado o Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA/UFPB). Através de agendamentos os professores entram em contato com a instituição e reserva um horário para a sua turma, e com base na faixa etária das crianças, podemos usar diferentes recursos para contar história com mais entusiasmo e aguçar nas crianças o uso do imaginário.

O laboratório de ensino do curso de pedagogia do campus III é um espaço direcionado para brincadeira na infância e é um local propício para o trabalho com a criatividade, a expressão corporal e a contação de história deste modo a mesma está organizada da seguinte



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

maneira: **Sala de jogos e Supermercado, A Sala de Leitura, O faz de conta, A Sala de Brinquedos, A Sala de oficinas de produção de brinquedos, O ateliê, O gramado e o Espaço da contação de história.** Todos esses espaços estão direcionados para atividades lúdicas de modo que estimulem o desenvolvimento infantil possibilitando diversos tipos de experimentações do brincar. Segundo Cunha (2010)

A brinquedoteca é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar. Quando uma criança entra na brinquedoteca deve ser tocada pela expressividade da decoração, porque a alegria, o afeto e a magia devem ser palpáveis. Se a atmosfera não for encantadora não será uma brinquedoteca. Uma sala cheia de estantes com brinquedos pode ser fria, como são algumas bibliotecas. Sendo um ambiente para estimular a criatividade, deve ser preparada de forma criativa, com espaços que incentivem a brincadeira de “faz de conta”, a dramatização, a construção, a solução de problemas, a sociabilização e a vontade de inventar: um camarim com fantasias e maquiagem, os bichinhos, jogos de montar, local para os quebra-cabeças e os jogos (CUNHA, 2010, p. 36-37).

A brinquedoteca é um espaço que proporciona, por meio de suas atividades lúdicas, a construção e reconstrução do conhecimento socialmente produzido, sendo um ambiente de compreensão da realidade como um todo, no qual as crianças trocam experiências vividas e são capazes de interagirem com outras crianças desconhecidas, fazendo assim novas amizades, expondo a sua e conhecendo outras culturas.

O laboratório de ensino possui dois espaços que proporcionam a contação de história: a sala de leitura, tendo em vista que além de ser um ambiente que estimule o gosto pela leitura trás consigo alguns instrumentos referente à contação e o salão, onde ocorre durante as visitas as rodas de conversas com as crianças, sendo a roda final dedicada a uma contação de história escolhida de acordo com a faixa etária das crianças.

A arte de contar histórias é mais comum do que se imagina, existem pessoas que fazem dessa arte sua profissão, são os contadores que tem o principal e importante papel ao contar uma história, por meio dos objetos utilizados, a entonação da voz, expressão corporal, a vestimenta e vários outros fatores que fazem com que as crianças interajam, dando forma à história contada através da imaginação.

Contar ganhou outros significados, como comunicar, ensinar, brincar, inserir a criança no contexto social. Contar é também uma forma de inserir a linguagem do grupo para crianças. (GOMES, 2012, p.22.) Escutar histórias viabiliza às crianças uma nova forma de

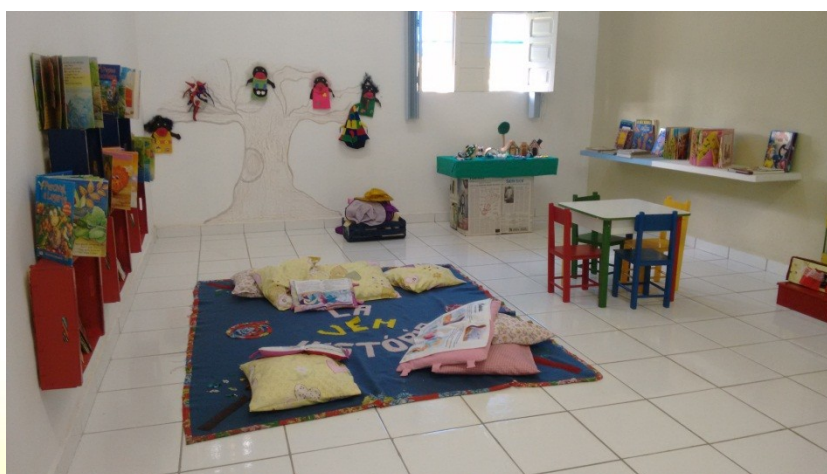


observar o mundo, conhecer novos lugares utilizando a imaginação. Possibilita o exercício da curiosidade, da formação do senso crítico.

Em um contingente amplo a contação de histórias permite as crianças expressar sua criatividade com a experimentação de materiais, sejam eles o que denominamos de materiais não estruturados como: tecidos, fitas e outros objetos do cotidiano, como também os materiais estruturado para esse fim como: fantoches, livros, aventais entre outros.

Nesse artigo concebemos esses materiais como mediadores da narração em conciliação com a expressão corporal, entonação e produção de movimentos que caracterizam a performance do contador . Na especificidade da discussão, trabalhamos com a contação de história com avental e objetos otimizadores não estruturados. Esses elementos são configurados neste trabalho como elementos lúdicos que organizam os espaços.

Nesse sentido, a organização do espaço tem uma relação direta com a concepção de leitura que a instituição educativa se propõe a mediar. Na brinquedoteca a organização dos ambientes é concebida a partir das possibilidades de interação das crianças com um universo amplo de linguagem. O espaço intitulado sala de leitura, foi pensado para a promoção dessa interação com os livros e as formas de contar história. O ambiente é um convite ao narrar, no qual personagens podem ser criados para formulações de uma diversidade de enredos. A imagem abaixo materializa essa descrição.



**Figura 1 - Organização do Espaço da sala de Leitura.**

Caracterizamos que o convite ao narrar é constituinte da mediação proposta na sala de leitura. Na definição do dicionário de língua portuguesa (2001), mediação significa: "Ação de auxiliar como intermediário entre indivíduos ou grupo de pessoas; intervenção". Para



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

(Vigotsky 2007 apud oliveira 1993), consiste em um ato complexo em que a relação deixa de ser direta e passa a ter a intervenção de um elemento externo. O autor vai relacionar a ideia de mediação com a sua função pedagógica, o professor se coloca no papel de mediador na relação existente entre a criança e seu desenvolvimento:

A intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente, a importância da intervenção deliberada de um indivíduo sobre outros como forma de promover desenvolvimento articula-se com um postulado básico de Vigotski: a aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento desde o nascimento da criança. A aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas (OLIVEIRA, 1993, p. 33).

A mediação pedagógica se destaca das interações cotidianas pela intencionalidade da ação. Fontana (1997) explica que nas interações escolarizadas, a orientação é deliberada e explícita, no sentido da aquisição de conhecimentos pela criança.

A contação de história nesse universo é uma ação lúdica de expressão de linguagem, mediada pelo contador por meio do corpo e entonação de voz para cada personagem, o sussurro, as pausas, o silêncio e a clareza na pronúncia são fundamentais para dar mais realismo à história. Todos esses elementos, quando trazidos para a roda de contação, ajudam a tornar o momento de contar e ouvir histórias, mais especial.

O mediador ao contar histórias com objetos otimizadores aguça na criança um envolvimento maior na história. Os objetos sonoros, por exemplo, despertam na criança momentos encantados dramáticos, além de compartilhar com a criança a atuação e estimular sua participação e atenção no momento da história. Tomemos o que acontece na brinquedoteca no momento da contação de história intitulada “Lágrimas de Potira”:

- **Contadora:** “Então de repente Potira escutou um choro ( barulho de um instrumento que emite som de um sapo) , procurou, procurou quando de repente encontrou, um sapo, ali olhem ,no meio do rio, vocês estão vendo?”.

- **Crianças:** Sim, ali olha, estou vendo.

Pesquisar e experimentar os mais diversos sons vocais: imitar as vozes de animais, o barulho da água, do trovão, o som de instrumentos musicais, o ruído de portas abrindo ou fechando, o ronco de motores... Também podemos explorar os sons produzidos com o corpo[...] (BRITO, 2003, p. 163).

A partir do momento que a criança ouve o som do sapo feito atrás de um objeto sonoro otimizador, e atrelado ao seu envolvimento na história proporcionado pela sua imaginação e pela forma como a contadora narra a história, ela aguça seu imaginário e

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

além de ser sentir dentro da história, imita a imagem do sapo chorando no ambiente da contação. No momento da história em que são inseridos os objetos sonoros a criança tem uma percepção de captar esses sons e transformá-los em imagens.

A entonação da voz e a intensidade de cada instrumento, de cada objeto aumentam ainda mais a emoção e concentração da criança na história. E Zumthor (1997:13), complementa isso quando diz: “a voz ultrapassa a palavra, a linguagem transita na voz sem deixar traço”. Yunes defende, a exemplo de Zumthor (1997) que, entre outras formas de dizer, a contação de histórias é desencadeada por quem conta, mas só se integraliza com a recepção/acolhida de quem ouve/vê contar. A interação faz-se necessária. “No silêncio, vai se desenhando a narrativa pela voz do contador e pelo repertório anterior do ouvinte” (Yunes 2012: 71).

A mediação ocorrida no momento da história pode se dar através de várias formas. O avental é uma delas. Esse material expressivo permite ao contador trabalhar explorar o lugar onde a história acontece a partir de uma performance na qual o seu corpo é suporte para o cenário.



**Figura 2 - Momento da Contação História**

Paul Zumthor (2007) enfatiza a performance, a qual pode ser considerada a interação estabelecida entre o contador e o ouvinte no momento da narração, envolvendo as trocas provocadas pela mediação do contador, podendo ser expressa de diferentes modos: pela voz, corpo, olhar, gestos, etc.

A performance e o conhecimento daquilo que se transmite estão ligados, naquilo que a natureza da performance afeta o que é conhecido. A performance, de qualquer jeito, modifica o conhecimento. Ela não é



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

simplesmente um meio de comunicação: comunicando ela o marca.  
(ZUMTHOR, 2007)

A performance utilizada pelo contador precisa ser bem elaborada, pois só assim haverá uma proximidade física entre a sua ação narrativa e o ouvinte. Essa proximidade se dá pelas percepções e sensações construídas na atividade de apreciação desenvolvida pelo grupo que ouve a história. Na imagem abaixo registramos uma roda de contação de história constituída em uma atividade de itinerância desenvolvida pela Brinquedoteca em uma sala de aula do curso de pedagogia.



**Figura 3 - Participação da Turma no Reconto da História.**

A partir da atividade realizada, foi possível perceber o quanto a contação de histórias emociona e gera diversão, ao mesmo tempo em que aguça a curiosidade e influencia o gosto pela literatura, contribuindo para a formação de novos contadores de história. No contexto da atividade narrativa realizada acima o contador de história constrói a mediação entre o texto literário e o leitor tornando-o um espectador interativo. Após a apreciação da narração o leitor é convidado a assumir o lugar do contador de história que passa a condição de suporte do cenário constituído no avental para promover o reconto da narrativa.

A contação de histórias viabiliza um processo de interação entre quem conta e quem ouve contar a partir da relação entre a linguagens oral e corporal. Essa relação formaliza a construção da ação narrativa como uma expressão de linguagem. Na especificidade dessa atividade no contexto da brinquedoteca essa expressão envolve a ludicidade que promove a construção criativa da narração por meio seus objetos mediadores.





## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A brinquedoteca do campus III – Bananeiras/PB é de suma importância para as instituições que as visitam, sendo um lugar de construção e reconstrução de conhecimentos. E dentro desta ação que deve ser cuidadosa, defende-se o uso de vários recursos no ato de narrar histórias de forma dinâmica e criativa, para facilitar e enriquecer esse momento que caracterizamos como encantador, pois se percebe que o uso adequado do avental e dos objetos otimizadores no ato de contar histórias enriquece a história e desperta a imaginação de quem a escuta.

Identificamos que o avental e os objetos otimizadores funcionam como expressão da linguagem na contação histórias e caracterizam possibilidades de estimulação da imaginação possibilitando um maior conhecimento em alguns aspectos presentes nas histórias, assim como a percepção de sons, imagens e expressão, seja da palavra contada ou expressão corporal. Utilizar objetos que estimulem a capacidade de pensar e proporcionar a construção de percepções amplas sobre o texto narrado não é só enriquecedor, mas nos permite ver e identificar no momento da contação as emoções que ali estão presentes. Por fazer parte desse movimento o leitor se permite não apenas ser ouvinte, mas participar ativa e inteiramente da história. A investigação nos possibilitou identificar que essa relação acontece tanto com o leitor ouvinte criança como com o adulto.



## REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

BARBIER, René. **Sobre o Imaginário**. Em Aberto. Brasília: v. 14, n. 61, p. 15 23, jan/mar, 1994.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

CUNHA, N, H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2010.

FONTANA, Roseli A. C. Cruz, Maria Nazaré. **Psicologia e Trabalho Pedagógico** – São Paulo; atual, 1997.

GOMES, Lenice; MORAES, Fabiano. **A arte de encantar o contador de histórias contemporâneo e seus olhares**. 1 ed. Cortez, 2012.

**Miniaurélio Século XXI**: O minidicionário da língua portuguesa/ Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. 4 ed. rev. Ampliada, - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

OLIVEIRA, M. K. **Vigotsky : aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

YUNES, Eliana. 2012. **Contar para ler: a arte de contar histórias e as práticas de leitura**. In: Moraes, Fabiano e Gomes, Lenice (org.) A arte de encantar: o contador de histórias e seus olhares. Ilustrações de Tati Mões. São Paulo, Cortez.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: EDUC, 2007.